

REVISTA  
DE  
PORTUGAL

EÇA DE QUEIROZ

DIRECTOR

PORTUGAL  
VOLUME IV



Exemplar de diversidade de reimpressão

PORTO  
EDITORES, LUGAN & GENELIOUX

Successores de Ernesto Chardron

1892

## REVISTA SCIENTIFICA

---

### PORTUGAL E A COMMEMORAÇÃO DO QUARTO CENTENARIO DA DESCOBERTA DA AMERICA

Na celebração do quarto centenario da descoberta da America que, em outubro proximo, se vai realizar em Madrid, Portugal deve ter e terá uma representação á altura do seu passado maritimo e do seu papel na Historia da Humanidade. O certamen projectado, comprehendendo principalmente uma exposição e um congresso, é, do mesmo passo, uma homenagem dos actuaes povos luso-hispano-americanos ao famoso navegador e uma solemnidade scientifica de alto alcance para a comunidade dos interesses intellectivos, moraes e praticos das nações que a realisam. Abrangendo a exposição toda a sorte de objectos demonstrativos das civilizações do Novo Mundo anteriores e contemporaneos da época da descoberta e da conquista e, implicitamente, a documentação tão variada e ampla dos primeiros descobrimentos, o nosso paiz, pelas suas iniciativas na navegação, pelas acquisições nos dominios da hydrographia, cartographia e nautica e pelas suas viagens, tem certamente um logar proeminente na commemoração. Convém pois, dando a maxima publicidade aos programmas e trabalhos já encetados, chamar a passiva attenção do publico para a importancia e significação d'esta notavel solemnidade e sobretudo á hora em que o futuro da nacionalidade é por demais entenebrecido e nevoento, e porventura o seu desastre uma verdade

angustiosa e um facto já irreparavel. Este regresso do espirito a uma vida portugueza anterior, cuja caracteristica se fórma com audacia, força, iniciativa e lucta, será consolador para muitas almas que reparem como foram eminentes os famosos aventureiros e piratas d'outr'ora e que cruel não é vêr a sua degenerescencia na mesquinha estatura dos actuaes contrabandistas. Concedendo que o publico devéras se importa, momentaneamente, com uma festividade que relembra, afinal, muito triumpho e muita gloria, embora, depois dos precedentes conhecidos, nem a fibra se lhe ponha tensa nem se evite o suicidio collectivo para que resignadamente caminha, deve a REVISTA exarar a noticia do emprehendimento e o plano official da nossa representação.

O governo portuguez, que ainda ha pouco votou 10:000\$000 reis para os dispendios necessarios, incumbiu a Academia Real das Sciencias da reunião e coordenação dos elementos, e, consequentemente, centralizou n'esta instituição toda a ordem de trabalhos que digam respeito ao centenário. A segunda classe da Academia, por intermedio d'uma commissão composta dos snrs. Conde de Ficalho, Oliveira Martins, Pinheiro Chagas, Rodrigues d'Azevedo e Theophilo Braga, fez publicar um programma datado de 15 de novembro de 1891, do qual parece ter sido relator o eminente publicista, snr. Oliveira Martins. Esse programma, que exprime o desejo de que se enviem á exposição todos os monumentos possiveis que attestem o papel dos portuguezes como povo de navegadores, reparte o catalogo inicial por seis secções, apresentando-as e explicando-as do modo seguinte:

1.<sup>a</sup> Collecção tão completa quanto possivel de modelos, restaurando os typos de navios usados pelos navegadores portuguezes no xiv e xv seculos.

Esta collecção póde obter-se encarregando-se da sua construcção um dos nossos engenheiros constructores navaes; utilizando os elementos que existam nos museus da escola naval e

astronomico da marinha; aproveitando os subsidios compendia-dos no excellente catalogo da exposiçãõ official de marinha em 1886, elaborado pelo snr. José Candido Corrêa; e finalmente usando dos varios meios que as circumstancias indicarem. A collecçãõ, depois de ter servido á exposiçãõ centenaria, ficará constituindo um precioso documento para a historia da archi-tectura naval, em qualquer dos nossos museus.

2.<sup>a</sup> Collecçãõ de modelos dos principaes typos de barcos de cabotagem e pesca das costas portuguezas, especialmente ao sul do Tejo.

Esta collecçãõ actual servirá de varios modos: primeiro mostrará os elementos primordiaes d'onde sahiu a navegaçãõ portugueza do mar alto, pois pôde dizer-se que barcos e ma-terial de pesca sãõ os mesmos com a distancia de quatro ou cinco seculos; segundo, mostrará as modificações realisadas para transformar os barcos de cabotagem de outros tempos em navios de grande navegaçãõ; terceiro, finalmente, cons-tituirá uma parte ornamental da exposiçãõ portugueza de Ma-drid.

Os modelos d'esta divisãõ serãõ facilmente obtidos conjun-ctamente com os da primeira, e as redes e aparelhos de pesca mais facilmente se obtêm por compra, ou por emprestimo dos museus nacionaes.

3.<sup>a</sup> Exemplares authenticos de objectos ethnographicos ul-tramarinos relacionados com as primeiras navegações.

Haverá que reunir ás collecções proprias da Academia os objectos que forem considerados dignos de figurar na exposi-çãõ e que terãõ para esse fim de ser requisitados do museu co-lonial principalmente e de qualquer das mais collecções do es-tado.

Esta divisãõ da exposiçãõ, além do seu valor scientifico, possui tambem um valor ornamental, que nunca deve ser esque-cido em assumptos d'esta natureza.

4.<sup>a</sup> Exemplares archeologicos relativos ás primeiras via-gens portuguezas, incluindo a da descoberta do caminho da India.

Esta divisão será constituída com os subsidios prestados pelos diversos museus e collecções do estado e com aquelles que da sua casa S. M. El-Rei tiver por bem dispensar. Nenhum monumento historico figuraria mais propriamente n'esta exposição do que a Custodia dos Jeronymos, feita com as primeiras páreas de Quiloa. Dignamente figuraria, ao lado d'esta joia, o astrolabio existente no gabinete astronomico da Universidade de Coimbra e que uma tradição fidedigna diz ser o proprio de que se serviu Vasco da Gama na sua viagem. O retrato do grande navegador e porventura outros, do museu de bellas-artes enriqueceriam a collecção destinada, com a exposição inteira, a dar-nos n'esta solemnidade o logar primacial que a historia nos confere no movimento das descobertas; pois um acaso apenas fez com que todo o mundo incognito deixasse de ser patenteado por varios portuguezes.

É impossivel formular o quadro d'esta divisão da exposição, cuja riqueza maior ou menor, dependerá dos esforços de quem fôr encarregado de a colligir e da boa vontade dos que houverem de prestar os subsidios.

5.<sup>a</sup> Exemplos bibliographicos e cartographicos.

Esta divisão comprehenderá uma selecção dos monumentos existentes nas bibliothecas e archivos publicos, e d'aquelles que S. M. houver por bem dispensar, por fórma a apresentar resumidamente uma amostra dos thesouros portuguezes referentes á pristina historia da geographia. E não seria fóra de proposito completar esta divisão com a reproducção photographica de outros monumentos que não fossem enviados á exposição; bem como a reproducção do *fac-simile* do famoso globo de Nuremberg, de Martinho da Bohemia, monumento dos mais consideraveis para consignar os fastos das primeiras viagens dos portuguezes. Tão pouco seria inopportuno fazer tirar nos archivos de Munich uma cópia dos manuscriptos de Valentim Fernandes ahi existentes e cuja falta nas bibliothecas nationaes é sentida ha muito pelos estudiosos.

6.<sup>a</sup> Collecção cartographica actual.

Esta divisão, a mais facil de colligir, seria constituída com

a collecção de trabalhos modernos da commissão de cartographia e hydrographia a cargo do ministerio da marinha e ultramar.

Esta parte do programma remata pela proposta de que na installação da exposição portugueza sejam reproduzidos motivos de architectura manuelina e ainda que, para o serviço de guardas, se escolham pescadores de Olhão, Ilhavo e Povoia de Varzim, com os vestuarios caracteristicos.

Uma serie de publicações seria, por fim, o complemento d'este certamen, constituindo simultaneamente o seu commentario e a sua historia. As que urge emprender e as que já estão compostas para acompanhar a exposição cabem nas seguintes divisões:

1.<sup>a</sup> A reproducção *fac-simile* de certos monumentos historicos directamente relacionados com as navegações portuguezas.

A este respeito consta á commissão ter já sido ordenada pelo governo, pela direcção dos museus e bibliothecas, a impressão do celebre livro de Duarte Pacheco Pereira, *Esmeraldo De situ orbis*. E com a impressão a fazer se reuniria outra já feita pela Imprensa Nacional, que é a *Viagem do Preste João*, do Padre Francisco Alvares.

2.<sup>a</sup> O catalogo impresso dos manuscritos e memorias existentes nos archivos e bibliothecas, relativos ás primeiras navegações.

Tambem consta á commissão que já pelas mesmas vias foi ordenado este trabalho e que se está executando; sendo da maxima necessidade que se ultime. Embora forçosamente incompleto, pois a catalogação não póde abranger, nem todas as bibliothecas publicas, nem os archivos escolares e municipaes, será todavia um subsidio precioso, não só para o centenario colombiano, como depois d'elle para a erudição em geral.

3.<sup>a</sup> A collecção das obras impressas pela Academia relativas á historia das navegações e conquistas: *Collecção de noticias*, etc.; *Documentos inéditos para a historia da Asia*; *Roteiros*, etc.

4.<sup>a</sup> Finalmente, uma Memoria ou Memorias, incumbidas a socios da Academia e por ella impressas, com o fim especial do centenario, tratando em geral das origens das navegações portuguezas e dos seus primeiros fastos até á viagem de Vasco da Gama; e particularmente compendiando as noticias da estada de Colombo em Portugal, das suas viagens em navios portuguezes, das suas relações de familia e sociedade em Portugal, das suas propostas a el-rei D. João II e da historia d'esses preliminares da descoberta da America; bem como das noções que poderia haver entre nós ácerca da existencia da America austral e do character exacto que teve a expedição de Pedro Alvares Cabral.

Este relatorio, que foi aceite sem discussão, é, como se viu, excellentemente elaborado, e alcança, nas linhas geraes, tudo o que ha de importante a colligir para que a representação de Portugal seja devéras equivalente á sua tradição maritima. Pouco depois da publicação do programma, a 30 de janeiro do presente, o *Diario do Governo* apresentava o decreto organisador da commissão official, a qual ficou composta dos snrs. José Dias Ferreira, presidente; Conde de Ficalho, vice-presidente; Pinheiro Chagas, 1.<sup>o</sup> secretario; Joaquim de Araujo, 2.<sup>o</sup> secretario; Prospero Peragallo, Ramos Coelho, Martins Sarmiento, Carlos Relvas, Raphael Bastos, Lino da Assumpção, Theophilo Braga, Teixeira de Aragão, Rodrigues de Azevedo, Agostinho de Ornellas, Ramalho Ortigão, Ernesto do Canto, Baldaque da Silva e Thomaz de Carvalho, vogaes. Esta commissão dividiu-se em tres sub-commissões: a) *Bibliographia*: Lino da Assumpção, Peragallo, Raphael Bastos, Ramos Coelho e Theophilo Braga; b) *Maritima*: Baldaque e Ramalho; c) *Archeologia e artistica* (objectos de ourivesa-

ria, quadros, tapeçarias, etc.. do seculo xvi): Ficalho, Ramalho e Teixeira de Aragão, reunindo-se-lhes depois o pintor Casanova.

É incontestavel que a selecção não podia ser mais acertada tanta especial competencia foi chamada a collaborar nos trabalhos definitivos de escolha, acquisição e coordenação dos documentos. Dos primeiros passos darão já idéa as seguintes propostas presentes e approvadas:

1.<sup>a</sup> Que em harmonia com a 1.<sup>a</sup> divisão da 1.<sup>a</sup> secção do programma apresentado em 15 de novembro de 1891, pela commissão nomeada pela 2.<sup>a</sup> classe da Academia Real das Sciencias de Lisboa, seja solicitada auctorisação do governo para que a *secção marítima* d'esta commissão possa escolher na Escóla Naval e no Museu Colonial Maritimo os exemplares e modêlos que julgar convenientes para figurarem na exposição colombiana de Madrid.

2.<sup>a</sup> Que esta commissão auctorisar e abone as despesas necessarias para que a *secção marítima* mande copiar uma collecção de desenhos dos typos originaes das embarcações usadas pelos navegadores portuguezes até ao fim do seculo xvii, organisando um album ou quadros d'estas embarcações.

3.<sup>a</sup> Que, em harmonia com a 2.<sup>a</sup> divisão da 1.<sup>a</sup> secção do referido programma, seja por esta commissão auctorisada e abonada, com as quantias precisas, a *secção marítima*, para escolher no Museu maritimo da escóla industrial *Pedro Nunes*, de Faro, os modêlos que entender, procedendo desde já ao transporte para Lisboa da collecção respectiva, e, em seguida, ao seu melhoramento para ficar em condições de poder figurar na exposição.

4.<sup>a</sup> Que a commissão solicite ordem do governo para que a *secção marítima* escolha na commissão de cartographia do ultramar, nos archivos do ministerio da marinha e ultramar, na direcção geral dos trabalhos geodesicos do reino, na Torre do Tombo, na Imprensa Nacional, na Bibliotheca da Universidade de Coimbra, nas Bibliothecas publicas, no Museu das Janellas Verdes e no Museu Industrial de Lisboa, os exemplares e mo-



dêlos que julgar convenientes para a exposição colombiana de Madrid.

5.<sup>a</sup> Que a commissão solicite da Sociedade de Geographia de Lisboa os modêlos, exemplares, mappas e documentos escolhidos pela *secção maritima* para o mesmo fim.

6.<sup>a</sup> Que a commissão auctoris e abone a *secção maritima* a comprar nos differentes portos do continente do reino as rêdes e apparatus de pesca que tenham de servir para a ornamentação do edificio da exposição, começando desde já a reunir tudo em Lisboa.

7.<sup>a</sup> Que a commissão peça ao governo auctorisação para reunir na sala do risco do Arsenal da Marinha todas as collecções que fôr adquirindo.

8.<sup>a</sup> Que a commissão approve e auctoris e a publicação de um catalogo annotado e precedido de uma memoria, onde figurem todos os objectos da *secção maritima* da exposição colombiana.

9.<sup>a</sup> Que a commissão habilite desde já a *secção maritima* com a quantia de 500\$000 reis, para fazer face ás despesas com os trabalhos d'esta secção, que constam das propostas anteriores.

Ainda por exclusiva iniciativa individual ha igualmente a registrar notaveis serviços, já posteriores. O snr. Joaquim de Araujo, distincto homem de letras e socio correspondente da Academia, tem sido incançavel nas visitas a varios estabelecimentos publicos de Lisboa, indagando a existencia de objectos e documentos que devam figurar na secção portugueza da exposição. É a elle que se deve a proposta de verificação da existencia d'um curiosissimo livro do infante D. Henrique, *Secreto de los secretos de astrologia*, propriedade que foi de Christovão Colombo e que o filho d'este descreveu ao deante nos indices de sua letra, descriptivos da famosa Columбина de Sevilla. Gallardo publicou este catalogo na sua *Bibliotheca* e d'elle deu uma nota ao snr. Ernesto do Canto, nota que o illustre secretario da commissão portugueza citou, instando para que se empregassem todos os esforços afim de se obter um traslado

d'esse desconhecido livro do infante portuguez. Foi ainda este illustre escriptor quem lembrou que se armasse na exposição o padrão das descobertas de Diogo Cão, monumento que o governo portuguez mandára, em tempo, recolher á metropole.

O snr. Ernesto do Canto propôz a publicação das *Saudades da Terra*, de Gaspar Fructuoso, na integra, procurando-se d'est'arte salvar d'um extravio provavel o autographo que o marquez da Praia e Monforte possui. Por sua conta já o illustre publicista açoriano mandára imprimir um capitulo inedito d'esse livro, relativo á descoberta da America por Colombo e ainda daria novamente á publicidade a carta do dr. Jeronymo Montario a D. João II, documento esse em que se recommenda como de resultado infallivel a empreza da descoberta do Oriente navegando para o Occidente. Varios exemplares da segunda edição do *Tratado das Ilhas Novas* e da memoria ácerca das Côrtes Reaes foram endereçados á commissão por offerta d'aquelle illustre investigador.

Os snrs. Barbosa du Bocage, Baldaque da Silva, Peragallo, Ramalho Ortigão e Theophilo Braga têm, por seu turno, apresentado propostas que denunciam um elogiavel desejo de corresponder brilhantemente á iniciativa da Hespanha e coroar de successo a famosa e justa homenagem á memoria de Colombo; e, dos membros restantes da commissão, devem-se esperar os mesmos esforços logo que surja o ensejo de cada um evidenciar a competencia da sua especialidade. Pelo que já se tem feito é de presumir que na solemnidade a realizar no Parque de Madrid e no Palacio da Bibliotheca e Museus Nacionaes, o nosso paiz occupará um logar de assignalada evidencia, tendo consequentemente um maximo exito os votos exarados no primitivo programma da segunda classe da Academia, e, naturalmente, os de todos os portuguezes.

O outro facto importante da commemoração é o congresso geographico hispano-portuguez-americano convocado pela Sociedade Geographica de Madrid. Esta reunião tem em vista apro-

ximar delegados de Portugal e Hespanha, e bem assim das nações de origem portugueza e hespanhola, representando, conforme as palavras do programma, as forças vitaes de cada paiz, isto é, a sciencia, a industria e o commercio. Os problemas da geographia politica e economica, e nomeadamente os relativos á colonisação, á emigração, aos tratados de commercio, ás ligas aduaneiras, ás linhas de navegação e outros, constituirão o principal objecto d'esta solemnidade, no que toca exclusivamente á peninsula, ás suas colonias e provincias ultramarinas, e aos paizes americanos de lingua portugueza e hespanhola.

O programma das sessões do congresso, que se inaugurará a 16 de outubro, é assim formulado:

SESSÃO PREPARATORIA. *Sabbado, 15 de outubro.* Apresentação de poderes e credenciaes dos representantes dos centros officiaes, corporações, etc. Leitura da lista dos socios. Nomeação da mesa do congresso.

SESSÃO INAUGURAL. *Domingo, 16.* Memoria lida pelo secretario geral do congresso. Discurso inaugural.

PRIMEIRA SESSÃO. *Segunda-feira, 17.* Os hespanhoes e os portuguezes na America. Suas condições ethnicas e aptidões colonisadoras. Estado actual e futuro dos respectivos idiomas na America. Influencia do christianismo na civilisação dos povos americanos de origem hespanhola e portugueza.

SEGUNDA SESSÃO. *Terça-feira, 18.* Modernas explorações e estudos geologicos e geographicos no Mexico e na America central e meridional. Estado actual e futuro das raças indigenas da America.

TERCEIRA SESSÃO. *Quarta-feira, 19.* Os emigrantes europeus no Brazil e nos estados hispano-americanos. Os negros africanos e os chinezes na America.

QUARTA SESSÃO. *Quinta-feira, 20.* Commercio de Hespanha e Portugal com os estados americanos de lingua hespanhola e portugueza, e relações commerciaes entre os ultimos: tratados commerciaes, ligas aduaneiras, subvenções, etc.; linhas internacionaes de navegação. Canaes do Panamá, Nicaragua e outros. Via ferrea no isthmo de Tehuantepec. Portos francos.

QUINTA SESSÃO. *Sexta-feira, 21.* Colonisação e relações internacionaes. Reformas administrativas nas provincias hespanholas da America, nas Filippinas e na Micronesia hespanhola. Interesses coloniaes e commerciaes que a Hespanha, Portugal e os estados americanos de origem hespanhola e portugueza têm ou podem ter na Asia, na Africa e na Oceania. A arbitragem para resolver conflictos entre os estados americanos de origem hespanhola e portugueza. As uniões professional, litteraria, telegrapho-postal e monetaria.

SEXTA SESSÃO. *Sabbado, 22.* Fórmias praticas de aproximação entre Hespanha, Portugal e as nações americanas de origem hespanhola e portugueza, sem que nenhuma menoscabe, na mais pequena parte, os seus direitos como Estado soberano, e conveniencia de reunir outro congresso, no qual tenham representantes todos os povos da raça latina e seus affins, com o fim de preparar convenios internacionaes e manter, mediante o equilibrio politico e economico, a paz geral.

SESSÃO DE ENCERRAMENTO. *Domingo, 23.* Apresentação e approvação das conclusões do ultimo thema. Discurso de encerramento.

A vastidão d'este programma dá ampla margem para concorrerem ao congresso homens de todas as especialidades e a discutirem-se portanto, com toda a latitude, os problemas e questões que mais directamente interessam os paizes latinos da Europa e da America. Nunca houve mesmo ensejo de reunir os

representantes de interesses tão vastos e multiplos; os congressos até agora effectuados, limitados a assumptos restrictos embora importantes n'um dado quadro, têm, naturalmente, um valor, por assim dizer, especificado. Mas o de Madrid abrange de tal modo uma área tão larga de propositos e estes são, na quasi generalidade, de significação tão pratica e opportuna, que a attenção do publico estudioso e geralmente a de todos os que pertencem ás nações directamente interessadas, deve ser advertida pelo menos, quando não convidada a cooperar. É claro que se não póde presumir quaes serão os trabalhos de actualidade apresentados por portuguezes, bem como a attitude dos representantes officiaes e quaesquer outros collaboradores perante as questões expostas no programma anterior e as suas naturaes derivadas. Mas, ainda que haja motivos para crêr na solicitude e na iniciativa particular, bom seria que as commissões officialmente destinadas á nossa representação delegassem em homens competentes o estudo e a preparação de memorias relativas aos enunciados do programma que mais proximamente nos importam, e, ao mesmo tempo, a defeza dos nossos interesses moraes, industriaes e mercantis. Afinal, e a despeito do brilhantismo da nossa exposição, não vá um descuido, uma falta de precaução e de tempo ou outro motivo imprevisto, dar logar a que não se esteja preparado com um plano de trabalhos nem sequer para a controversia. Mostrar o que fomos é já bastante; mas o que ainda muitos querem que isto seja, é que compete apregoar, ao menos n'esta hora derradeira.

*Rocha Peixoto.*